

A Spiana é uma ‘startup’ que nasce para colmatar uma lacuna presente no mercado de porcelanas em Portugal. Apresentando soluções inovadoras, o seu foco é, assumidamente, a internacionalização.



Grandes ideias movimentam o setor das porcelanas



Dedicada em exclusivo ao nicho das chávenas e pires de café em porcelana, a Spiana tem nas grandes marcas de torrefação, que utilizam o logotipo como veículo de comunicação da sua imagem, os seus grandes clientes. Alfredo Magalhães, diretor comercial, e António Magalhães, diretor de produção, são os rostos desta empresa que assumiu desde o primeiro minuto querer entrar em força no mercado internacional. A

caminhar para os 4.000.000 de peças a que se propôs inicialmente, a Spiana é parceira de grandes marcas no mercado externo (França, Itália e Espanha) e tem em Portugal alguns clientes de referência.

O projeto apoiado pelo IAPMEI tem na sua génese propostas inovadoras para este mercado e, após uma fase de formação dos quadros, começa agora a entrar em pleno funcionamento.

Não estando ainda implementados na totalidade, esta empresa com sede em Gondomar destaca-se por oferecer processos inovadores que prometem surpreender o nicho de mercado onde se movimenta. Entre eles, podemos destacar o controlo tridimensional, o controlo de produção de asas com enchimento de alta pressão, corte e acabamento robotizado, o decalque mecanizado e a tecnologia laser, que vai permitir colocar o ‘brand’ da marca na base da chávena ou até um QR Code que vai auxiliar a gestão de stocks, a par de outras vantagens ao nível da

rastreabilidade do produto.

Num mercado que busca preços competitivos, a Spiana impõe-se não só pelos valores que regem a sua conduta – qualidade, serviço, formalidade, rigor –, como pelo valor acrescentado conferido, a título de exemplo, pelo acabamento ou pela resistência das peças.

Alfredo Magalhães é um dos fundadores deste projeto e, tendo experiência em empresas do ramo, é com conhecimento de causa que caracteriza as empresas deste setor como “capazes, qualificadas e determinadas”. Falamos de uma indústria caracterizada como “altamente tecnológica, mas associada a mão-de-obra muito intensiva”, o que no caso da Spiana se traduz, de momento, na manutenção de 38 postos de trabalho.

A confiança no futuro reforça-se a cada dia com a concretização de contratos com grandes marcas, passando o objetivo a curto prazo por “obter um crescimento de 50% em 2018, replicado em 2019”.

